

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data: 06 de abril de 2022.

Reunião virtual pela plataforma *Microsoft Teams*

Presentes:

MPCE – Dr^a Ana Karine Serra Leopércio (Promotora de Justiça e Coordenadora do Caosaúde), Davi Aguiar Maia (Técnico Ministerial – CAOSAÚDE), Dr. Lucas Azevedo (Promotor de Justiça e Coordenador do CAOPIJ), Dr Luciano Tonet (Promotor de Justiça titular da 77^a PJ de Fortaleza), Dr^a Giovana de Melo Araújo (Promotora de Justiça Titular da 9^a PJ de Fortaleza), Rayssa Pinheiro (Pedagoga do CAOEDUC) e Álvaro Reis (Estagiário de Pedagogia CAOEDUC).

Secretaria Municipal da Saúde (SMS) - Dr^a Fabiana Sales (Coordenadora Geral das Regionais de Saúde de Fortaleza), Gabrielly Nogueira, Márcia Hyngred Ferreira da Silva e Nívia Rafaela Nóbrega.

Fundação da Criança e da Família Cidadã (FUNCI) – Dr. Iraguassu Filho (Presidente), Márcia Dias (Diretora-Executiva) e Mirella (Coordenadora do Programa Ponte de Encontro).

RESUMO DA REUNIÃO: Referida reunião fora convocada pela Coordenadora deste Centro de Apoio para tratativas acerca da vacinação das crianças em situação de rua contra a COVID-19 situadas em Fortaleza

Inicialmente, Dr^a Karine deu as boas vindas e pontuou ser a coordenadora do CAOSAÚDE, bem como, os assuntos a serem abordados na respectiva reunião. Destacou a importância acerca da vacinação das crianças em situação de rua e também das dificuldades que são enfrentadas.

Dr^a Fabiana Sales pontuou que ocorreram algumas reuniões acerca do assunto, sendo exposta a dificuldade da vacinação das crianças em situação de rua, tendo sido feita uma articulação com alguns responsáveis para ser articulada uma ação, tendo baixíssima adesão das crianças. Também apresentará a lista de crianças vacinadas, haja vista ser importante saber se estavam matriculadas na escola, a mesma será apresentada para o Centro de Apoio da Educação do MPCE.

A profissional também destacou ter entrado em contato com a FUNCI e a vacinação foi iniciada semana passada, até, ontem, foram vacinadas 61 crianças, a dificuldade está em

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

articular com os movimentos sociais, haja vista que os mesmos não trabalham com as crianças. Foi descoberta uma ação das irmãs vicentinas, quinta-feira, na Praça do Ferreira, para todo um cuidado da População em Situação de Rua, sendo assim, será realizada uma conversa com a população acerca da vacinação das crianças contra a COVID-19.

Fabiana Sales pontuou a ida ao CAPS Centro, tendo sido feita uma reunião com Centro POP e Movimento Social de Rua, diagnosticou-se que existe um número aproximadamente 150 crianças para serem vacinadas, no entanto, só foram 6 vacinadas. A profissional destacou que não existe uma meta estabelecida, no entanto, ao consultar o censo da População em Situação de Rua, não existe um dado de faixa etária, está sendo trabalhado em cima dos pontos onde as famílias ficam, foi destacado que a vacina está itinerante, sendo totalmente importante o apoio da FUNCI. Existem também ações em territórios vulneráveis, só que tais crianças não entram no contexto da População em Situação de Rua. Por fim, realizou-se contato com a instituição Pequeno Nazareno, no entanto, a mesma não realiza mais atividades em Fortaleza.

Márcia Hyngred (SMS) destacou que tal instituição realiza um trabalho no Vicente Pinzon, no entanto, o acolhimento das crianças de rua, ocorre no Eusébio e em Maranguape, o que foge da área de atuação da FUNCI, tendo em vista que estão fora de Fortaleza. Em seguida, Dr^a Fabiana pontuou que se iniciou, na semana passada, a vacinação das crianças institucionalizadas.

Dra Karine destacou que as dificuldades também ocorrem por falta de autorização do responsável legal, por isso foram chamados o Dr Luciano Tonet e a FUNCI, a coordenadora do CAOSAÚDE destaca a necessidade em articular uma atividade estratégica.

Dr^a Giovana Melo agradece a participação e relatou um pouco da vulnerabilização das pessoas, é importante passar a importância em se vacinar, ela relata ser necessário buscar o diálogo com os movimentos sociais, haja vista que vários são interessados em realizar ações. Ela destacou ser importante contar com a ajuda do Centro POP, Médicos Populares, APTU, Casa da Sopa, Pastoral Povo da Rua, Shalom e Obra Lumen, tais movimentos podem direcionar um melhor local para a abordagem. Ela propõe que a Secretaria Municipal de Saúde marque uma reunião para ocorrer toda uma busca ativa das crianças, sendo um importante momento para proteção e vacinação das crianças, sendo abordada a família como um todo. Destacou também ser importante um olhar cuidadoso para a população vulnerável.

Dr^a Fabiana Sales assinalou ter trabalhado com essas instituições para articulação, bem como, com o Centro POP, ela destaca a dificuldade da saúde em realizar uma abordagem, haja vista que as pessoas não possuem conhecimento, tais movimentos e educadores sociais são conhecidos da população. A instituição Casa da Sopa foi procurada e não fora obtido sucesso em realizar ações. Ela destaca que as crianças são mais invisíveis que os adultos, sendo essa a impressão de quando se conversa com o Centro POP, sendo um verdadeiro desafio a ser

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

enfrentado. Existe uma equipe no Shopping Central responsável em acolher a situação de rua, sendo o cadastro feito na hora e, posteriormente, realizada a vacinação.

Posteriormente, Dr^a Giovana Melo assinalou não ser possível saber a quantidade de vacinados, os que vieram a óbito, dentre outros, sendo difícil identificar se realmente a pessoa está em situação de rua. Ela pontua que a ação no shopping precisa ser publicizada, a mesma afirmou não saber da realização desta ação. Dr^a Karine destacou ser importante também ser feita toda uma divulgação, não ficando somente em redes sociais.

Dr Iraguassu Filho destacou que a divulgação tem sido feita nos terminais, bem como, em demais espaços públicos, sendo também feita nos conselhos tutelares. Márcia Dias destacou que a FUNCI possui toda a busca ativa através do Ponte de Encontro, foi feito todo um planejamento acerca do tema, tal programa é gerenciado pela Sr^a Mirella.

A questão é muito complicada, os pais rejeitam, foram vacinadas somente 7 crianças até última sexta-feira. Referida profissional destacou que foi diagnosticado onde as crianças se encontram, sendo possível procurá-las no respectivo local onde costumam transitar, posteriormente, em uma nova ação foram vacinadas 79 crianças, de acordo com ela, existem, em média 300 crianças em situação de rua na cidade de Fortaleza, tendo tido boa aceitação pela população, também os adultos tinham interesse em se vacinar, tendo sido feita toda uma listagem das crianças. Amanhã, dia 07/04, ocorrerá uma nova ação, foi pedido para que a Secretaria Municipal de Saúde autorizasse vacinação de adultos nessas ações, tendo sido vacinado 27 adultos.

O trabalho será continuado sob responsabilidade da Sr^a Mirella. Pontuou também ser importante trabalhar toda a questão de acabar com o medo acerca da vacina, também destacou que foi feita uma ação com as pessoas que não possuem registro de nascimento. Ela relatou que as ações são iniciadas com uma escala fixa dos locais, no entanto, foram para as comunidades, haja vista existir a dificuldade por conta das chuvas, destacando a parceria da equipe do Programa Sim Existo. Destacou ser um processo de conquista as crianças vacinadas, estão com uma perspectiva muito boa para a ação de amanhã na Praça do Ferreira. Destacou que ao total estão 86 vacinados. Destacou que existe todo um relatório consolidado acerca das ações realizadas.

A Sr^a Mirella, coordenadora do programa Ponte de Encontro, relatou que, em função dos dias chuvosos, a estratégia foi remodelada, em vez de irem para os locais onde a população vulnerável se encontra em situação de mendicância, foram nas casas de tais pessoas, ocorrendo um empenho de todos os envolvidos, por fim, ela complementa o êxito da ação. Foram vacinadas 79 crianças no CAPS do Centro. Relata que é feito todo um processo de conquista e convencimento, haja vista resistência para aplicação da vacina.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

Dr Luciano Tonet destacou a fala da Dr^a Giovana Melo, ele afirmou que não estava sabendo da ação de amanhã da Praça do Ferreira, devendo o Ministério Público ser informado para ajudar na divulgação. O Promotor listou as circunstâncias que envolvem a situação, por exemplo, existem crianças que por algum motivo estão nas ruas mas não vivem em situação de rua, ele deu uma sugestão de se continuar com a abordagem que vem sendo feita, destacou a importância de participação do conselho tutelar, sendo também analisado a questão de outras providências.

Ele também asseverou a importância em se comunicar tais fatos ao Ministério Público, para toda uma conversa com o Conselho Tutelar. Em seu relato, foi pontuado que a vacinação demonstra uma realidade da População em Situação de Rua que precisa realmente ser melhorada. Por fim, falta uma campanha sócio-educativa para a sociedade ajudar o respectivo segmento populacional.

Dr Iraguassu afirmou que o COMDICA deliberou através de resolução a questão da vacinação, tendo sido assumido pela FUNCI o compromisso em publicizar e dialogar com a sociedade. Será retomada a campanha para não se dar esmola às crianças, mas será repaginada, ocorrerá também uma reunião com a SDHDS para toda uma articulação voltada para uma melhora do alcance das ações, tendo sido indicado por conselheiros do COMDICA onde as crianças poderiam ser encontradas.

Afirmou ainda que o Programa Ponte de Encontro possui uma equipe itinerante que fica nas ruas até 22:00 horas. Foi solicitado ao Executivo Municipal a ampliação da equipe de funcionários. Pontuou que o trabalho é exitoso, haja vista que o educador social conquista a confiança das famílias, o Conselho Tutelar está sendo identificado a questão de adultos com crianças em sinais e que não são parentes. Também está sendo feito diálogo com os shoppings de Fortaleza, haja vista existência de crianças pedindo esmolas. Ao ser feito todo o trabalho de vacinação, ele se comprometeu a enviar relatório.

Dr Luciano pontuou dúvidas acerca de crianças que podem ter tomado vacinas em locais diferentes. Mirella destacou que os dados não são confiáveis, é necessário ir na casa das famílias, existem crianças que constam como vacinadas mas não estão vacinadas, a mesma desconhece como o controle é feito pela Secretaria Municipal de Educação.

Dr^a Fabiana afirmou que, no Sistema Vacine Já, consegue-se saber pelo nome da mãe, data de nascimento e nome da criança para saber se ela foi vacinada ou não. No tocante à educação, ela destacou que o cartão nacional fosse checado pela Secretaria Municipal de Educação, tendo sido informado por eles quem não estava vacinado, ela afirma que a Educação consegue identificar quem se vacinou ou não. Dr^a Karine destaca ser importante anotar nomes e comunicar à educação.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

Em seguida, Dr Luciano Tonet insistiu na importância de se comunicar tal fato ao diretor da Escola. Mirella também destacou que verificará os dados da FUNCI. Fabiana pontuou ser possível desenvolver um passo a passo para se checar a veracidade da informação também pelo CPF. Dr Iraguassu vai se certificar acerca da situação, ele também destacou a importância em se monitorar a administração da 2ª dose das crianças.

Drª Karine destaca não ter entendido a dinâmica do Cadastro, Fabiana destacou que o registro ocorre através do sistema da Secretaria Municipal de Saúde, no entanto, é necessário verificar o que está ocorrendo. A coordenadora do Centro de Apoio destaca que está dificultoso para a população vulnerável ter acesso à vacina, para esse público vacinação em determinados pontos não funciona, pois podem ser distante das suas residências. Também pontuou a questão de ação com grupos vulneráveis, as mesmas não devem ficar restritas aos que possuem moradia, sendo necessário toda uma abordagem especial com quem realmente vive na rua.

Drª Fabiana destacou fato semelhante ocorrido com os adultos, vários se cadastraram como pessoas em situação de rua, no entanto não eram, sendo assim, as mesmas foram procuradas para consertar o cadastro, pois foi entendido pelos trabalhadores que eles por trabalharem nas ruas teriam de marcar essa opção. Drª Karine destacou a importância de se voltar com aplicação das vacinas de rotina, Fabiana destacou que a ação será retomada em maio.

Dr Lucas Azevedo cumprimentou os presentes e iniciou sua fala destacando que, na sua percepção, não será encontrada resistência por possíveis *fake news*, ele pontua que a ação deve buscar acolher as crianças em situação de rua priorizando a vacinação, ele acredita que não ocorrerá uma resistência maior, no entanto, é necessário se preparar para isso. O objetivo é articular a rede e intensificar o chamamento das organizações da sociedade civil que trabalham com esse público populacional. Ele propõe que todos os atores do município trabalhem com uma meta a ser atingida. Ele também agradeceu o convite da FUNCI para participar das ações de divulgação. Por fim, destacou a decisão do STF em colocar a vacinação contra a COVID-19 como obrigatória.

Drª Giovana Melo sugeriu que a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) seja questionada acerca do detalhamento do censo, haja vista que eles possuem os dados. Márcia Dias afirmou que a SDHDS não possui competência para ter contato com crianças, ela gostaria que fosse possível obter tais informações. Foi pensado em a Secretaria de Municipal de Saúde levar alguém experiente no cadastro e em orientar, ela acredita que tal ação foi realizada na hora. Afirma também que muitas crianças em mendicância também estudam.

Mirela esclareceu que existe um trabalho articulado com a SDHDS, afirmou que a aplicação do questionário do censo foi aplicado pelos educadores sociais, sendo somente uma amostragem, quem possui realmente as informações, no tocante às crianças, é a FUNCI, ela

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

destaca toda uma diferenciação acerca do conceito de população de rua, tal definição precisa ser ampliada. Dr^a Giovana destaca que deve ser utilizada a definição existente no Decreto nº 7.053/2009, mas nada impede que as ações possam ser estendidas.

Dr^a Karine destacou a questão dos adolescentes apreendidos por atos infracionais, quando chegam para apresentação e liberados não são vacinados, é feita toda uma orientação para procurar posto de Saúde aos que são liberados. Posteriormente, Fabiana destacou que foi feita uma parceria com a Delegacia de Capturas, tendo em vista que tal situação ocorre com adultos. Ela destacou que com os adultos é feita uma declaração que a pessoa não está vacinada e encaminhada, ela pontua que fato semelhante também pode ser feito com os adolescentes apreendidos.

Dr Lucas pontuou que, quando o adolescente é apreendido, é feita a oitiva do mesmo, ocorrendo posteriormente audiência de apresentação, em seguida é dado encaminhamento, ficando os familiares presentes no respectivo local, qual seja, o Núcleo de Ação Integrada (NAI). Dr Luciano Tonet complementa que se trata da Unidade de Execução Luis Barros Montenegro, existindo uma vara judicial no local, portanto, destacou que seria importante a existência de um posto para dialogar com essas famílias acerca da vacinação. Dr Lucas pontuou ser necessária uma conversa com o juiz titular da respectiva vara para um melhor planejamento, no entanto, só entram adolescentes no fluxo. Dr^a Karine destacou também ser importante a questão de ser estipulado um posto em um determinado horário.

Dr. Lucas destacou como funciona a questão das audiências, pela manhã, ocorre apresentação dos adolescentes que foram apreendidos, no turno da tarde, são adolescentes que vão para audiência com o juiz, ou seja, já estão cumprindo alguma medida sócio-educativa. Dr^a Fabiana destacou a existência de um ponto fixo de cadastro para acolhimento das crianças em situação de Rua no Rio Mar Kennedy. Ela destacou como é feita a parceria de adultos com a Delegacia de Capturas.

Dr^a Karine questionou que é difícil encontrar o paradeiro dos adolescentes, Dr Luciano Tonet destaca que não é feito um procedimento contra crianças, elas chegam pra delegacia e são liberadas, também é importante uma equipe de saúde para ser feita um teste, Dr^a Karine destaca ser importante que a equipe já vacinasse quem estiver por lá. Dr^a Fabiana destacou que a SMS não possui um corpo funcional, o mesmo está todo voltado para equipe da vacinação da 4^a dose de idosos acima de 80 anos.

Dr^a Karine destaca que a mãe leva o documento da criança quando a mesma é apreendida, sendo assim, a ação obteria mais êxito. Dr Iraguassu destacou ser melhor chamar a Superintendência Estadual de Atendimento Socioeducativo, sendo esta a responsável pela triagem, também conversar com o delegado titular da DCA, Juiz Titular da Vara e com o responsável do Centro de Triagem. Posteriormente, assinalou uma pessoa chamada Ana Cruz, referida profissional foi sugerida para ser a ponte de ligação entre a Superintendência e a Vice

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

Governadoria. Posteriormente, Dr Luciano Tonet destaca que a maioria das crianças apreendidas não estudam e já abandonaram a escola já faz um tempo. Dr Lucas destacou que o público diário giram em torno de 50 pessoas.

Dr^a Fabiana já afirmou que a ideia será amadurecida dentro da SMS. Dr. Iraguassu destacou a existência de um protocolo assinado. Dr^a Fabiana informou que, amanhã, a SMS e a FUNCI estarão presentes na Praça do Ferreira. Ela afirmou que é uma ação realizada por voluntários, daqui a pouco, ela entrará em contato com conselho tutelar e CEPOP. Ela questionou o que fazer com as crianças e adolescentes que são levadas pelo conselho tutelar para postos de saúde, haja vista negligência dos pais no tocante aos cuidados da saúde.

Dr Iraguassu exibiu um folder que está sendo distribuído, o mesmo contém o passo a passo para cadastro de vacinação e contém o endereço dos conselhos tutelares, ele destacou todo o empenho dos conselheiros na atuação para viabilizar a realização da vacinação, sendo encaminhado ao MPCE o nome dos pais que não levarem suas crianças para vacinação. Em sua fala, o presidente da FUNCI pontuou que o plantão do Conselho Tutelar poderá ser acionado pela referida entidade. Mirella complementou que existe toda uma parceria com o conselho tutelar, eles possuem informação acerca da rota que é feita, ademais, no dia do aniversário de Fortaleza, o Ponte de Encontro realizará panfletagem acerca da importância da vacinação, bem como, assinalou que o trabalho vem sendo realizado nos terminais de ônibus. Ela destaca que seja alinhado com a Dr^a Giovana Melo a questão da população em situação de rua.

Dr^a Giovana Melo destaca que seja adotada toda uma especificidade no tocante à criança em situação de rua, sendo melhor atingir todo o público, tanto os que se encontram em situação de rua, bem como, das famílias que residem em áreas vulneráveis. Dr^a Karine perguntou se a FUNCI está se apropriando do cadastro de vacinação, Mirella destaca que a FUNCI ainda não possui, mas é importante possuir acesso, ela ressaltou que a Sr^a Márcia Dias está liderando toda uma ação com a Secretaria Municipal de Saúde para ocorrer esse intercâmbio de troca de informações.

No tocante às audiências, Dr Lucas destaca que as audiências ainda não estão ocorrendo de forma presencial, sendo assim, atualmente, o fluxo de pessoas não está tão grande, o adolescente que é apreendido inicialmente está presente, mas o adolescente que cumpre medida de internação está em videoconferência.

ENCAMINHAMENTOS

- 1) Envolvimento de movimentos sociais que tratam com a População em Situação de Rua.
- 2) Abordagem em conjunto das crianças em situação de rua.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

- 3) Fornecimento da relação das crianças vacinadas, a mesma será enviada pela SMS para o e-mail do CAOSAÚDE.
- 4) Realizar um acompanhamento das ações realizadas, bem como, realizar uma estratégia com a unidade de recepção Luís Barros Montenegro. Fabiana afirmou que irá ver todo um fluxo para solucionar a questão com a unidade de acolhimento. Ela estará presente na reunião ordinária do CEPOP, 12/04/2022, sendo solicitado espaço para divulgação das ações, bem como, a quantidade de vacinados, informa também que será reforçado o apoio junto aos movimentos sociais.
- 5) A FUNCI, ao término do processo de vacinação, elaborará um relatório em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e encaminhará o documento ao MPCE.
- 6) Dr Lucas encaminhará lista com os responsáveis atuantes na Unidade de Triagem.

Parte 2 – Ação Realizada na Escola Reitor Martins Filho

Shirley Cristianne destacou a ação exitosa na escola, tendo sido vacinada 134 crianças com D1e 83 com D2, totalizando 217 crianças. Dr^a Karine questionou o posicionamento da SME, Shirley destacou que referida secretaria ficou de repassar relação de outras escolas para que ocorram ações semelhantes, ocorre que tal lista não foi encaminhada para a SMS.

Dr^a Karine falará com Dr^a Elisabeth para solucionar tal problemática, bem como a questão da divergência de dados de vacinados e não vacinados no controle da Secretaria Municipal de Educação. Fabiana destacou a mobilização realizada pela escola junto aos pais, tendo sido transmitida todo conhecimento aos mesmos, o destaque da resistência era a falta de informações acerca da importância da vacinação.

Shirley destacou a importância da fala dos representantes do MPCE, sendo atendida de pronto por vários pais as orientações que foram repassadas. Dr^a Karine destaca ser importante realizar uma nova ação semelhante, tendo convidado o Dr Luciano Tonet, bem como, planejar ampliar a participação de outros órgãos de execução do MPCE. Dr Luciano destaca ser necessário marcar outras reuniões acerca de outros temas envolvendo a saúde da criança e do adolescente.

Como nada mais foi dito, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Davi Aguiar Maia, técnico ministerial, matrícula 218.286-1-0, secretariei os trabalhos, lavrando o presente termo em 01 (uma) via.